



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**FROM ANCIENT TIMES TO THE PRESENT DAY: DISCUSSIONS ABOUT SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION**

**DESDE LA ANTIGUA HASTA LA ACTUALIDAD: DISCUSIONES SOBRE EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA**

Luzia Freitas Cordeiro<sup>1</sup>, Mayara Rossi<sup>2</sup>, Elenice Ribeiro de Sousa<sup>3</sup>

e595630

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5630>

PUBLICADO: 10/2024

**RESUMO**

A finalidade deste estudo foi examinar a trajetória da Educação Especial e Inclusiva, para entender o processo histórico até alcançarmos a atualidade, compreendendo os progressos alcançados neste campo. Portanto, o problema central desta pesquisa é: Como ocorreu o desenvolvimento histórico da Educação Especial e Inclusiva e quais progressos a educação alcançou neste campo? Metodologicamente, o estudo em questão se define como uma revisão narrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa e caráter básico. Utilizamos a plataforma de busca "Google Acadêmico" para localizar os artigos, utilizando os termos "História e Educação Especial" e "História e Educação Inclusiva" para orientar a pesquisa. Vários artigos foram localizados através das pesquisas realizadas. A pesquisa em questão não se apresenta como um estágio do saber, mas sim uma descrição bibliográfica do assunto história da Educação Especial e Inclusiva. A avaliação das informações foi feita através da leitura e compreensão dos textos lidos e analisados. Os achados mostram que durante a Idade Média, indivíduos com deficiências eram marginalizados na sociedade. Apenas na era Moderna, a ciência e a medicina começam a demonstrar interesse na pessoa com deficiência. Com o passar do tempo, diversas leis, decretos e documentos foram elaborados, bem como políticas voltadas para a proteção dos direitos das pessoas com deficiência. Atualmente, há um movimento de inclusão ocorrendo em nível mundial. Refere-se a um novo modo de enxergar o aluno com necessidades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Inclusão. Ensino. Evolução. História.

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Especialista em Tópicos em Genética Moderna pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Especialização Lato Sensu em Metodologias Ativas para Docentes da Educação Básica (Modalidade a Distância), pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, Pedagogia pela UNOPAR -Modalidade a Distância, Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia institucional Clínica e Educação Especial (Modalidade a Distância) pelo Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI. Mestrado Profissional em Ensino Científico e Tecnológico pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI campus de Santo Ângelo - RS. Professora Efetiva no município de Aragarças no estado de Goiás, Professora de Ciências no Centro Municipal de Ensino Fundamental Professor Jose Nogueira de Moraes na Cidade de Aragarças - GO.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Mestra em Ensino pelo Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática pelo Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). Especialista em Psicopedagogia Escolar e em Gestão Escolar, ambas pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Professora da Educação Básica em cargo efetivo pelo governo do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). Pedagogo em caráter efetivo pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português e Literaturas pela Universidade Federal de Mato Grosso e Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Educação Interdisciplinar pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande. Pós-graduação Lato Sensu em Metodologias Ativas pela Unifei - Itajuba e Psicopedagogia institucional Clínica e Educação Especial - FAVENI. Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico pela URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS. Professora concursada na Prefeitura Municipal de Aragarças -GO- CMEF Prof. José Nogueira de Moraes. Coordenadora pedagógica.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

### ABSTRACT

*The purpose of this study was to examine the trajectory of Special and Inclusive Education, to understand the historical process until we reach the present day, understanding the progress made in this field. Therefore, the central problem of this research is: How did the historical development of Special and Inclusive Education occur and what progress has education achieved in this field? Methodologically, the study in question is defined as a narrative literature review, with a qualitative approach and basic character. We used the search platform "Google Scholar" to locate the articles, using the terms "History and Special Education" and "History and Inclusive Education" to guide the search. Several articles were located through the searches carried out. The research in question does not present itself as a stage of knowledge, but rather a bibliographic description of the subject history of Special and Inclusive Education. The evaluation of information was done through reading and understanding the texts read and analyzed. The findings show that during the Middle Ages, individuals with disabilities were marginalized in society. Only in the Modern era did science and medicine begin to show interest in people with disabilities. Over time, several laws, decrees and documents were drawn up, as well as policies aimed at protecting the rights of people with disabilities. Currently, there is an inclusion movement taking place worldwide. It refers to a new way of seeing students with special needs.*

**KEYWORDS:** *Special Education. Inclusion. Teaching. Evolution. History.*

### RESUMEN

*El propósito de este estudio fue examinar la trayectoria de la Educación Especial e Inclusiva, para comprender el proceso histórico hasta llegar a la actualidad, comprendiendo los avances logrados en este campo. Por tanto, el problema central de esta investigación es: ¿Cómo se produjo el desarrollo histórico de la Educación Especial e Inclusiva y qué avances ha logrado la educación en este campo? Metodológicamente, el estudio en cuestión se define como una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y de carácter básico. Se utilizó la plataforma de búsqueda "Google Scholar" para localizar los artículos, utilizando los términos "Historia y Educación Especial" e "Historia y Educación Inclusiva" para guiar la búsqueda. A través de las búsquedas realizadas se localizaron varios artículos. La investigación en cuestión no se presenta como una etapa de conocimiento, sino más bien una descripción bibliográfica de la historia de la asignatura de Educación Especial e Inclusiva. La evaluación de la información se realizó a través de la lectura y comprensión de los textos leídos y analizados. Los hallazgos muestran que durante la Edad Media, las personas con discapacidad estaban marginadas en la sociedad. Sólo en la era Moderna la ciencia y la medicina comenzaron a mostrar interés por las personas con discapacidad. Con el tiempo se redactaron varias leyes, decretos y documentos, así como políticas encaminadas a proteger los derechos de las personas con discapacidad. Actualmente, existe un movimiento de inclusión a nivel mundial. Se refiere a una nueva forma de ver a los estudiantes con necesidades especiales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación Especial. Inclusión. Enseñanza. Evolución. Historia.*

### INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma área da educação voltada para alunos com uma ou mais deficiências, constituindo um direito desses indivíduos essa forma de ensino. A principal meta é assegurar a esses indivíduos um direito essencial: o acesso a uma educação de alto padrão. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a Educação Especial se refere à "forma de educação escolar preferencialmente oferecida no sistema regular de ensino, destinada a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação".



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

A educação inclusiva é aquela que implementa métodos de ensino que satisfaçam as necessidades de todos os alunos, independentemente de serem da Educação Especial ou não. A principal meta é garantir que todos os alunos sejam integrados a um sistema de ensino e possam usufruir dele. Portanto, a Educação Inclusiva também engloba a Educação Especial, o que significa que esta última está integrada à primeira.

Assim, nosso objetivo neste estudo é examinar o processo histórico relacionado à Educação Especial e Inclusiva. Entender esse processo é crucial e imprescindível para compreender a origem dessa forma de Educação e os progressos alcançados nessa área até a atualidade. Em geral, o estudo da história, independentemente do assunto, nos permite compreender e compreender a razão pela qual as coisas são como são hoje, uma vez que tudo se dá através de um processo histórico que se transformou ao longo dos anos.

Em última análise, o estudo em questão buscou examinar a história da Educação Especial e Inclusiva, para entender esse percurso histórico até alcançarmos a atualidade, compreendendo os progressos alcançados neste campo. Portanto, o problema central desta pesquisa é: Como ocorreu o desenvolvimento histórico da Educação Especial e Inclusiva e quais progressos a educação alcançou neste campo?

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos primeiros tempos da humanidade, era bastante comum excluir, negligenciar indivíduos com deficiência, com muitos deles sendo abandonados logo após o nascimento. Durante o período conhecido como Idade Média, bebês que apresentavam alguma anomalia eram vistos como espécies de demônios e frequentemente eram sacrificados. Se sobrevivessem, seriam completamente excluídos da sociedade (Corcini; Casagrande, 2016).

Posteriormente, na era Moderna, médicos e pedagogos começaram a prestar assistência às pessoas com deficiência de maneira assistencial, devido à grande negligência e descuido com essas pessoas. Assim, nesse período, surge um interesse científico e médico em relação ao indivíduo com deficiência. A preocupação também se estende à socialização e à educação (Miranda, 2008).

No século XVII, começa a fase conhecida como institucionalização, na qual indivíduos com deficiência eram confinados em instituições residenciais. No término do século XVIII, essa etapa de institucionalização ainda está presente, dando origem à Educação Especial (Sigolo; Guerreiro; Cruz, 2010).

Jean Marc Itard é reconhecido como o precursor da educação especial no século XIX. Ele foi reconhecido como o pioneiro ao empregar uma abordagem sistemática para o ensino de pessoas com deficiência, sustentando que a inteligência de um indivíduo com deficiência poderia ser treinada (Jannuzzi, 1992).

Jannuzzi (1992; 2004) afirma que o ponto de inflexão na história da Educação Especial no Brasil ocorreu com a fundação do Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, sob a liderança de Benjamin Constant, e do Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, que atualmente é conhecido como



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

Instituto Nacional de Educação de Surdos. O Hospital Juliano Moreira, estabelecido na Bahia em 1874, iniciou o atendimento médico a pessoas com deficiência intelectual. No Rio de Janeiro, em 1887, foi estabelecida a Escola México, destinada ao atendimento de indivíduos com deficiências físicas e intelectuais (Jannuzzi, 1992).

No começo dos anos 90, surgem as classes especiais nas escolas públicas, com o objetivo de proporcionar ao aluno com deficiência uma educação distinta da que é oferecida atualmente (Corcini; Casagrande, 2016).

Durante a década de 1920, diversos docentes com formação em psicologia chegaram ao Brasil, provenientes da Europa, com o objetivo de proporcionar cursos aos educadores na área de Educação Especial. Helena Antipoff, uma psicóloga russa que chegou a Minas Gerais em 1929, estabeleceu serviços de diagnóstico, classes e escolas especiais, além de estabelecer a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais para prestar assistência a indivíduos com deficiência (Miranda 2008).

Durante as décadas de 1930 e 1940, ocorreram alguns progressos na Educação Especial, porém não era algo relevante e nem era dedicada tanta atenção a este campo. A principal inquietação recaía sobre os alunos vistos como "normais", isto é, sem deficiência. Foi somente a partir de 1950 que o governo assumiu essa responsabilidade, através de diversas campanhas voltadas para essa finalidade (Miranda, 2008).

A primeira escola especial da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, que presta assistência a crianças com deficiência, foi estabelecida em 1954, no Rio de Janeiro. Essa vitória foi alcançada sob a influência de um casal dos Estados Unidos, Beatrice Bemis e George Bemis, além de Helena Antipoff, uma psicóloga da Rússia. Depois de sete anos (em 1961), a Educação Especial sofre expansões de instituições especializadas, devido ao descuido do governo com os indivíduos com deficiência (Corcini; Casagrande, 2016).

A partir da década de 1970, inicia-se um movimento de inclusão social de indivíduos com deficiência em contextos escolares. A implementação de políticas para a educação especial até a década de 1980 foi caracterizada pela desorganização de ações, o que tornou a escolarização dos deficientes um desafio. No Brasil, em 1990, começam as discussões sobre o novo modelo de assistência escolar, conhecido como inclusão escolar. Portanto, as concepções de educação inclusiva ganham força nessa década (Miranda, 2008).

A Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas com Deficiência, estabelecida na Guatemala em 1999, tinha como objetivo a eliminação de todas as formas de discriminação contra indivíduos com deficiência e a promoção total de sua integração na sociedade (Ziliotto; Gisi, 2018).

No que diz respeito à legislação da Educação Especial, ela só foi estabelecida após um período de intensas batalhas e lutas. A Declaração de Salamanca de 1994 fortalece a legislação, mas outras leis e documentos que surgiram ao longo dos anos também são parte dessa história de batalhas e progressos. Podemos citar: a Constituição de 1988 e outras Constituições, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1961, 1971, 1996 e a Declaração Universal dos Direitos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

Humanos de 1948; Declaração de Jontien, realizada na Tailândia, em 1990; Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990; Lei no 10.172 (trata da Educação Especial no Plano Nacional de Educação); Lei no 10.171 (estabelece objetivos para assegurar um sistema educacional inclusivo); Decreto no 6.094 de 2007 (Plano de Desenvolvimento da Educação); Decreto no 3.956 de 2001 (reafirma o direito à educação inclusiva); Decreto no 6.094 de 2007 (Plano de Desenvolvimento da Educação); Decreto no 9.465 de 2008 (Política Nacional de Educação Especial, estabelece as diretrizes e objetivos para a Educação Especial e Inclusiva); Documento da Unesco de 2015 (estabelece 17 metas a serem alcançadas até 2030 em relação à Educação Inclusiva); Decreto no 10.502 de 2020 (estabelece a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva); Decreto no 10.502 de 2020 (estabelece a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva).

Ressalta-se que esses documentos e leis desempenharam um papel crucial no progresso da Educação Especial e Inclusiva, contudo, outros também surgiram ao longo do tempo.

Hoje, existe um movimento global de inclusão que se refere a uma nova perspectiva sobre o aluno com necessidades especiais, onde estes não são mais vistos como seres marginalizados por suas diferenças. A contemplação da diversidade inicia-se aqui. A educação especial e inclusiva está em um momento de transformação significativa, refletindo tanto avanços quanto desafios persistentes. Em muitos países, a legislação e as políticas voltadas para a inclusão têm avançado, com uma ênfase crescente em garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade (Moreira, 2008).

A formação de professores tem sido um ponto focal, com muitos sistemas educacionais investindo na capacitação de educadores para lidar com as variadas necessidades dos alunos. Programas de desenvolvimento profissional têm sido implementados para ajudar os professores a adaptarem suas práticas pedagógicas e a utilizar estratégias de ensino que promovam a inclusão (Pellegrino *et al.*, 2019). A tecnologia assistiva também desempenha um papel crucial, oferecendo ferramentas que facilitam a participação ativa dos alunos com deficiência. Softwares e dispositivos adaptativos têm contribuído para tornar o aprendizado mais acessível e personalizado, permitindo que alunos com diferentes necessidades participem mais plenamente do ambiente escolar (Pellegrino *et al.*, 2019).

No entanto, desafios significativos permanecem. Muitas escolas ainda enfrentam dificuldades em adaptar suas infraestruturas e currículos para atender a todos os alunos de maneira eficaz. A falta de recursos e a resistência a mudanças em alguns contextos educacionais podem limitar a implementação efetiva de práticas inclusivas. Além disso, a inclusão vai além da mera presença física dos alunos com deficiência nas salas de aula; envolve sua plena participação e integração social e acadêmica. Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento continua sendo um desafio importante (Moreira, 2018).

A diversidade das necessidades dos alunos também exige uma abordagem personalizada, que pode ser difícil de implementar em ambientes educacionais com recursos limitados. No entanto, o reconhecimento crescente da importância de uma educação que valorize e acomode a diversidade



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

está impulsionando mudanças positivas e fomentando um ambiente mais inclusivo para todos os alunos (Unesco, 1994).

### METODOLOGIA

A pesquisa em questão, em relação à sua caracterização, caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa e caráter básico. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica envolve a leitura, análise e interpretação de material impresso. Podemos enumerar entre eles livros, documentos digitalizados ou fotocopiados, revistas, imagens, manuscritos, mapas e muito mais. A maior vantagem do estudo bibliográfico é possibilitar ao pesquisador uma cobertura de uma variedade de fenômenos muito maior do que a que poderia investigar diretamente.

Ainda segundo Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido alguma espécie de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” como é o caso desta pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica engloba todas as pesquisas já publicadas sobre o tema de estudo, desde publicações independentes até apresentações orais, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o que já foi publicado sobre um tema específico. Este tipo de estudo não se limita a replicar o que já foi publicado sobre um tema específico, mas possibilita a análise de um assunto sob uma nova perspectiva, resultando em novas e distintas conclusões.

Rother (2007) destaca que os artigos de revisão narrativa são publicações extensas, adequadas para descrever e debater o progresso ou o “estado da arte” de um tema específico, tanto do ponto de vista teórico quanto contextual. As revisões narrativas não fornecem detalhes sobre as fontes de informação empregadas, a técnica para encontrar referências, nem os parâmetros usados para avaliar e escolher os trabalhos. Basicamente, consistem na avaliação da literatura publicada em livros, artigos de periódicos impressos e/ou digitais, através da interpretação e crítica pessoal do escritor.

No que tange a abordagem qualitativa, ela responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, “ela trabalha com o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2002, p. 78).

Em resumo, essa perspectiva leva em conta o contexto social e concentra-se no processo. Assim, é subjetiva, direcionada ao ponto de vista do pesquisador, suas interpretações, crenças e valores. Trata-se de uma análise indutiva, embora não seja apresentada de maneira dedutiva. Ainda podemos caracterizar o método qualitativo como um estudo profundo dos fenômenos, geralmente realizado em ambientes naturais, contextualiza o fenômeno e emprega a coleta de dados sem a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

utilização de medidas numéricas, isto é, não se baseia na estatística (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013).

No que diz respeito à pesquisa básica, esta visa produzir novos conhecimentos úteis para o progresso da ciência, sem uma aplicação prática prevista. Inclui a verdade e os interesses globais (Silveira, Córdova, 2009). Portanto, este tipo de estudo não tem como objetivo a implementação imediata de uma ação, como ocorre na pesquisa aplicada, por exemplo.

No que diz respeito à coleta de dados, utilizou-se a plataforma de busca "Google Acadêmico", utilizando os descritores "História *and* Educação Especial" e "História *and* Educação Inclusiva" para orientar a investigação. O período de busca dos trabalhos não foi definido, e o único critério de inclusão era que o estudo abordasse a história da Educação Especial ou Inclusiva. Portanto, trabalhos que não se ajustam a essas descrições foram removidos dos resultados de busca.

Vários artigos foram localizados através das pesquisas realizadas. A pesquisa em questão não representa um estado atual do conhecimento sobre a temática abordada, mas sim uma revisão bibliográfica sobre a história da Educação Especial e Inclusiva. Os descritores foram empregados apenas para orientar a pesquisa, possibilitando a localização de estudos que atendam ao objetivo estabelecido para este estudo.

Ressalta-se que as fases de procura pelos trabalhos, leituras, anotações e redação deste estudo aconteceram em maio de 2024. Os dados foram examinados através da leitura e compreensão dos textos lidos e pesquisados.

### CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados da pesquisa bibliográfica realizada, concluímos que o objetivo inicialmente estabelecido foi atingido. Os achados mostram que, em épocas passadas, como na Idade Média, não havia discussão sobre a questão da Educação Especial e Inclusiva. Naquela época, indivíduos com deficiência eram marginalizados na sociedade e não contavam com o suporte de ninguém. Ao longo dos anos, surgiu uma preocupação com esses indivíduos, porém não era visto como algo tão relevante que requeresse tanta atenção. Apenas na era Moderna, a ciência e a medicina começam a demonstrar interesse na pessoa com deficiência. Também surge uma preocupação com a socialização e a formação educacional desses indivíduos.

Com o passar do tempo, diversas políticas foram postas em prática e diversas leis e documentos foram validados para proteger os direitos das pessoas com deficiência. Atualmente, existe um movimento de inclusão ocorrendo em nível mundial. Refere-se a um novo olhar para o aluno com necessidades especiais, onde a diversidade é respeitada e esses alunos não são mais vistos como seres marginalizados por suas diferenças.

O movimento global de inclusão tem transformado a percepção sobre alunos com necessidades especiais, substituindo a marginalização por uma valorização da diversidade. Avanços nas legislações e políticas buscam assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos, e a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

capacitação de professores, junto com o uso de tecnologia assistiva, é crucial para promover a participação ativa dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

No entanto, desafios persistem, como a dificuldade de muitas escolas em adaptar infraestruturas e currículos, além da falta de recursos que pode comprometer a eficácia das práticas inclusivas. A inclusão requer mais do que a presença física dos alunos com deficiência; é necessário garantir sua plena participação e integração social e acadêmica. A diversidade das necessidades educacionais exige abordagens personalizadas, e, embora haja uma crescente valorização da educação inclusiva, a garantia de acesso equitativo e oportunidades para todos ainda é um desafio significativo.

Finalmente, esclarece-se que este estudo pode auxiliar em futuras pesquisas que tratem do tema aqui abordado. Além disso, pode auxiliar os interessados no assunto a compreenderem a evolução histórica da educação Especial e Inclusiva, permitindo compreender os progressos alcançados nesses campos em particular.

### REFERÊNCIAS

CORCINI, Marli Aparecida Casprov; CASAGRANDE, Rosana de Castro. Educação Especial e sua trajetória histórico-política: uma abordagem por meio de grupos de discussão. **Cadernos PDE**, v. 01, p. 01-19, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ed\\_especial\\_uepg\\_marliaparecidacasprovcorcini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ed_especial_uepg_marliaparecidacasprovcorcini.pdf). Acesso em: 01 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

JANNUZZI, Gilberto de Marinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas: Autores, 1992.

JANNUZZI, Gilberto de Marinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

JANNUZZI, Gilberto de Marinho. Políticas públicas de inclusão escolar de pessoas portadoras de necessidades especiais: reflexões. **Revista GIS**, Rio de Janeiro, p. 30-36, out. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. **Cadernos de História da Educação**, n. 07, p. 29-44, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>. Acesso em: 15 maio 2024.

PELLEGRINO, James W.; HILTON, M. L. The Committee on the Assessment of 21st Century Skills. Future-Focused Assessment: Preparing Students for a Changing World. **National Academies Press**, 2019.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS: DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
Luzia Freitas Cordeiro, Mayara Rossi, Elenice Ribeiro de Sousa

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da Educação Especial. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 05, n. 12, p. 01-13, 2010. Disponível em: [https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files/mf/eca97c3f3c5bda644479e4c6a858f556168\\_1.pdf](https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files/mf/eca97c3f3c5bda644479e4c6a858f556168_1.pdf). Acesso em: 17 maio 2024.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 22 maio 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIGOLO, Ana Regina Lucato; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello; CRUZ, Rosângela Aparecida Silva da. Políticas Educacionais para a Educação Especial no Brasil: uma breve contextualização histórica. **Práxis Educativa**, v. 05, n. 02, p. 173-194, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/982>. Acesso em: 18 maio 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**: Unidade 2 – a pesquisa científica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Salamanca, Espanha: Unesco, 1994.

ZILLOTTO, Gisele Solta; GISI, Maria Lourdes. As políticas de Educação Especial no Brasil: trajetória histórica dos normativos e desafios. **SISYPHUS Journal of Education**, v. 06, n. 03, p. 99-115, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5757/575763875006/html/>. Acesso em: 23 maio 2024.